

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE

XV Jornada de História Antiga
Contatos Interculturais
e Migrações no
Mediterrâneo Antigo

Dias 21, 22, 23 e 24 de maio de 2018





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EXPEDIENTE

Reitor. Ruy Garcia Marques

Vice-Reitora. Maria Georgina Muniz Washington

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS

Direção. Dirce Eleonora Nigro Solis

Vice-Direção. Edna Maria Santos

SR1 - SUB-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Sub-Reitora. Tania Maria de Castro Carvalho Netto

SR2 – PESQUISA E PROCIENCIA

Sub-Reitor. Egberto Gaspar de Moura

SR3 - EXTENSÃO

Sub-Reitora. Cátia Antônia da Silva

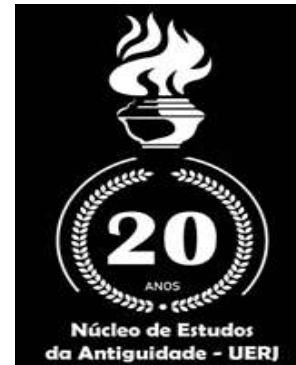
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Coordenação. Marcia de Almeida Gonçalves

Vice-Coordenação. Lucia Maria Bastos Pereira das Neves

NÚCLEO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE

Coordenação: Maria Regina Candido



Selo comemorativo
dos 20 anos do NEA/UERJ

A obra integra o Projeto de Publicação Antiguidade, sob direção da Prof.^a Dr.^a
Maria Regina Candido.



Copyright©2018 – Todos os direitos desta edição estão reservados ao NEA/UERJ

Capa: Arte sobre *Greek red-figured calyx-crater, The abduction of Europe, Asteas, c. 340 BC, Paestum* (Photo credit The National Archeological Museum, Paestum)

Editoração e Revisão: Equipe NEA/UERJ

Comissão Científica

Alair Figueiredo Duarte

Alexandre Belmonte

José Roberto de Paiva Gomes

Renan Marques Birro

FICHA CATALOGRAFICA

**CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CSSA**

Candido, Maria Regina (Org.) XV Jornada de História Antiga. Contatos interculturais e migrações no Mediterraneo Antigo - Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2018.

Bibliografia

ISSN1676-563X

1. Contatos interculturais; 2. Grécia continental e insular; 3. Migrações; 1. CANDIDO, Maria Regina

CDU930





PROGRAMAÇÃO GERAL (SEGUNDA-FEIRA)

DIA 21 de Maio de 2018

Credenciamento: 8h30 – 9h45, sala 9030 A (9º andar/NEA UERJ)

Horário: 10:00 – 12:00hs

Conferência de Abertura – Prof. Dr. Ayman Esmandar – Damascus University

Da era dos Deuses ao brilho das espadas

Horário: 13:00 – 14:30hs

Sessão I

1. Jorge Henrique Almeida de Jesus (PPGH-UERJ) - *Olhar o Egito e ver a África: o problema das migrações na egiptologia africana*
2. Fernanda Chamarelli de Oliveira (PUC RJ) - *As Candaces no mundo antigo: interação cultural e social entre diferentes sociedades*
3. Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE/NEA-UERJ) - *Os Contatos Culturais e a Presença Cretense no Egito do Segundo Milênio a.C.*
4. Nilson de Jesus Cassoma Diogo (PPGH-UERJ) - *A perspectiva política e religiosa do poder helenístico no Egito*

Horário: 15:00hs - Intervalo

Horário: 15:15 – 16:30hs

Sessão II

1. Guilherme Albuquerque Muharre (UNIRIO) - *Roma resurgens: o papel da dinastia flaviana na reconstrução da paz entre deuses e habitantes na capital do império (69-96 E.c)*
2. Alessandra Pinto Antunes do Vale (UFRRJ) - *Do Egito a Roma: O Culto Isíaco na Religião Romana do Alto Império (27 a.C. – 192 d.C.)*
3. Junio Cesar Rodrigues Lima (PPGH-UERJ) - *Contatos culturais e migrações no Mediterrâneo antigo: "A Vida" de Flávio Josefo*
4. Thiago de Almeida Lourenço Cardoso Pires (NERO/PPGH-UNIRIO/Capes/UVA) - *Arx Ianiculensis: o Janículo como palco de guerras*

Horário: 16:40 – 17:40hs

Sessão III

1. Newton Braune (CEHAM-UERJ) - *Thomas Cromwell: O Lobo do Salão*
2. Vanessa das Neves Bezerra (PPGH/UERJ) - *A importância das relíquias na cidade de Bizâncio*
3. Alfredo Bronzato da Costa Cruz (PPGH/UERJ) - *A representação de Māni na História do Patriarcado Copta de Alexandria: sentidos de uma tradição*
4. Luiz José da Silva (PPGH/UERJ) - *O povoamento e as movimentações internas no Portugal medievo*
5. Diego Lopes da Silva (UnB) - *O corpo, a santidade e a ascensão: o misticismo judaico como uma nova forma de identidade cultural na Antiguidade*



PROGRAMAÇÃO GERAL (TERÇA-FEIRA)

DIA 22 de Maio de 2018

Horário: 09:00 – 10:00hs

Palestra II – Prof. Dr. Júlio Cesar de Mendonça Gralha – UFF

O Egito antigo e seus vizinhos: Contatos e práticas culturais no Mediterrâneo

Horário: 10:30 – 12:00hs

Sessão I

MINI-CURSO: *Uma viagem ao Irã em busca da Pérsia Antiga* –

Profa. Dra. Maria Regina Candido (NEA/PPGH/UERJ)

Horário: 13:00 – 15:00hs

Sessão II

1. Mateus Mello Araújo da Silva (UFF) - *Espaço e construção da identidade étnica helênica na Antiguidade*

2. Mariana Ribeiro e João Pedro Lima (NEA-UERJ) - *Cultura e resistência, um olhar sobre a expansão romana no noroeste da Península Ibérica*

3. Raphael Matheus de Moraes Ribeiro (UERJ-FFP) - *O humano e o Inumano: Os autômatos em Homero e Hesíodo*

4. Fabíola Menezes de Araújo (UFRJ) - *Teodoro de Souza e a possibilidade Minóica*

Horário: 15:00hs - Intervalo

Horário: 15:15 – 17:00hs

Sessão III

1. Cláudio Márcio Costa Silva (UFRJ) - *João Cognominado Batista, uma memória incomoda, também para os evangelhos "apócrifos"*

2. Thaís Rodrigues dos Santos (UFF) - *Ritos Funerários na Gália Meridional da Idade do Ferro*

3. Trícia Magalhães Carnevale (PPHC-UERJ) - *Caminhos de Hécate: de deusa ctônia grega à festividade Hecatesia-Romaia romana*

4. Vanessa de Mendonça Rodrigues (PPGHIS/UFRJ) - *A Memória Apostolorum: Espaços de devoção no cristianismo antigo (Roma, séc. III E. C.)*

5. Lucas Gesta Palmares Munhoz de Paiva (UNIRIO) - *Cristãos de São Tomé: revisitando a história do Cristianismo e das religiões do Oriente*

6. Danielle Guedes dos Santos (PPGH – UERJ) e Nathanael Nogueira Ribeiro da Vitória (CEHAM-UERJ) - *Cinema e História: Uma análise do filme Astérix e Obélix contra César*



PROGRAMAÇÃO GERAL (QUARTA-FEIRA)

DIA 23 de Maio de 2018

Horário: 09:00 – 10:00hs

Palestra III – Prof. Dr. André da Silva Bueno - UERJ

Visões romanas sobre os chineses na Antiguidade

Horário: 10:30 – 12:00hs

MINI-CURSO: *Uma viagem ao Irã em busca da Pérsia Antiga* –

Profa. Dra. Maria Regina Candido (NEA/PPGH/UERJ)

Horário: 13:00 – 15:00hs

Sessão II

1. Agnes Soares Moschen (UFES) - *A formação da identidade cristã no Império Romano: João Crisóstomo contra os espetáculos teatrais em Antioquia*
2. Felipe Nascimento de Araújo (CEHAM/UERJ) - *Os segmentos censitários na cultura material no final do século VI a.C: uma análise imagética da Cratera de Basel*
3. Caroline Costa Maia (UERJ) - *Núbia e Egito: relações de força e poder*
4. Claudio Motta da Silva (UERJ) - *O Sínodo de Constantinopla e a relação de poder Estado-Igreja em 448 d.C.*

Horário: 15:00hs - Intervalo

Horário: 15:15 – 17:00hs

Sessão III

1. Rafael Moura (NEA-UERJ) – *Alexandre Magno e a identidade grega*
2. Marina Rockenback de Almeida (UERJ/UFRJ) - *Associações religiosas da deusa Ísis: Devoção, comunidade cívica e legitimação social*
3. Helena Borin Peixoto de Rezende (UFES) - *Reflexões acerca do conflito do imperador Juliano com os cidadãos de Antioquia de Orontes (362 d.C.): um caso de relações interculturais*
4. Debora Casanova (PPGH/UNIRIO-CAPES) - *Pelas esquinas e encruzilhadas: o festival das Compitalia e a autopromoção da plebe urbana sob o pontificado de Augusto (I a.E.C.)*
5. Marina Pereira Outeiro (PPGH-UERJ) - *“As mulheres compram e vendem, e os homens ficam em casa e tecem”: a conectividade entre África e Grécia manifesta na Atenas Clássica (séc. V a.C.)*



PROGRAMAÇÃO GERAL (QUINTA-FEIRA)

DIA 24 de Maio de 2018

Horário: 09:00 – 10:00hs

Palestra IV – Prof. Dr. Alair Figueiredo Duarte (NEA-UERJ/CEHAM-UERJ/LSC-EGN/NEHMAAT-UFF) - *O navio Argos e seus contatos interculturais: memória e especialização naval ateniense no século IV a.C.*

Horário: 10:30 – 12:00hs

MINI-CURSO: *Uma viagem ao Irã em busca da Pérsia Antiga* –
Prof. Dra. Maria Regina Candido (NEA/PPGH/UERJ)

Horário: 13:00 – 15:00hs

Sessão II

1. Nísia Pudwell Chaves Travassos Vidigal (Universidade de Coimbra) - *Relações comerciais, sociedade e direito: relações entre litigantes estrangeiros e a pólis ateniense nos casos marítimos de Demóstenes*
2. Lennyse Teixeira Bandeira (PPGHC/UFRJ) - *A Necromancia como relação de Gênero através das práticas mágicas na Grécia no século VIII a. C.*
3. Jose Roberto de Paiva Gomes (CEHAM/NEA/UERJ) - *Contatos interculturais e migrações na Grécia arcaica: o tirano, o herói e as famílias*
4. Gabriela Contão Carvalho (UFES) - *Contatos interculturais no Mediterrâneo Antigo: a narrativa de Heródoto sobre a Líbia*

Horário: 15:10 a 17:30 – *Lançamento dos Livros*

Horário: 15:30 – 17:30hs

Sessão III

1. Daniel Soares Veiga (UERJ) - *A presença do culto ao imperador romano na Palestina entre os séculos I a.C. e I d.C.*
2. Sidney de Souza Barros (PPGH/UERJ) - *O Revelar de uma Inscrição, a Res Gestae Divi Augusti*
3. Nancy Maria Antonieta Braga Bomentre (UNIFESP) - *Formas tumulares e representações artísticas nos recintos sepulcrais etruscos*
4. Juliana B. Cavalcanti (UFRJ) - *Dura-Europos: Múltiplos Olhares, Múltiplos Silêncios*
5. Ana Paula de Souza Freitas (MAE - USP) - *As Tanagra no Mediterrâneo Antigo do período helenístico*
6. María Cecilia Colombani (FFCEH – U. Morón / FH. U. N. de Mar del Plata) - *Hesíodo y la influencia oriental. Flujos, dispersiones y contaminaciones en el mundo del Mediterráneo.*



RESUMOS

Palestras

Prof. Dr. Ayman Esmandar – Damascus University

Da era dos Deuses ao brilho das espadas

A minha palestra vai ser sobre as relações entre fenícios e gregos mitologicamente e historicamente.

Prof. Dr. Alair Figueiredo Duarte -NEA-UERJ/ CEHAM-UERJ / LSC-EGN

O navio Argos e seus contatos interculturais: memória e especialização naval ateniense no século IV a.C.

O poema Argonautica foi escrita por Apolônio de Rodes e narra a aventura de um grupo de heróis importantes nas narrativas míticas helênicas. Na poesia fica em evidência a figura de Jasão como comandante do navio Argos. Sua postura diante dos tripulantes da embarcação traz a memória da trierarquia ateniense e de sua política marítima. Buscamos com esse trabalho, analisar as relações políticas atenienses com seus aliados na, assim denominada, Segunda Liga Helênica, meio através do qual a polis tenta retomar sua hegemonia marítima vivenciada no século V, reativando sua frota naval.

Navio de Argos, Trierarquia, Contatos Interculturais

Prof. Dr. André da Silva Bueno - UERJ

Visões romanas sobre os chineses na antiguidade

Nessa apresentação, discutiremos como os romanos construíram uma imagem idealizada da presença chinesa em suas fronteiras. Conectados pela Rota da Seda, do século I ao III d.C., romanos e chineses trocaram impressões diversas, expressas por uma literatura substancial, da qual queremos apresentar alguns fragmentos. Essas passagens nos revelam as projeções que os romanos elaboravam sobre outras civilizações, de acordo com o contexto da época, e de como a China poderia representar uma imagem multifacetada e rica.

Prof. Dr. Julio Gralha (UFF-ESR - Campos dos Goytacazes-RJ)

O Egito antigo e seus vizinhos: Contatos e práticas culturais no Mediterrâneo

O Mediterrâneo na Antiguidade foi sem dúvida uma região de contatos e disputas o que permitiu – em parte via o comércio – que as sociedades complexas da região pudessem levar suas práticas culturais para outros. Neste sentido, pretendemos expor momentos significativos da relação do Egito antigo com as sociedades complexas do Mediterrâneo (oriental e ocidental) revelando uma dinâmica intensa das relações de poder, das relações sociais e culturais.

Mini-curso

Profa. Dra. Maria Regina Candido (NEA/PPGH/UERJ)

Uma viagem ao Irã em busca da Pérsia Antiga

Visitar o Irã abriu um leque de opções de pesquisa. A região encravada em pleno deserto floresceu no passado e tornou-se um oásis no presente. Neste minicurso prendemos apresentar a região atual e os sítios arqueológicos do império Aquemênida.

Comunicações-livres

Jorge Henrique Almeida de Jesus - Rick_pitty@hotmail.com

UERJ Mestrado

Olhar o Egito e ver a África: o problema das migrações na egiptologia africana

Por mais de um século o Egito faraônico foi visto e tratado pelos egiptólogos ocidentais como um civilização "oriental" e "mediterrânica", termos que no mais das vezes funcionaram como eufemismos de "asiática". Do limiar do século XIX a meados do XX as origens dessa civilização foram atribuídas aos povos semitas ou indo-europeus, a cujo universo supostamente pertenceriam os antigos egípcios. Contudo, dos anos 1950 aos nossos dias uma nova escola egiptológica vem redimensionando e reinterpretando as relações do Egito com o resto do mundo antigo. Desse modo, para a Egiptologia Africana o Egito integra o continente africano, a cujos povos se ligou por diversos motivos. Um deles foram as migrações. Segundo Aboubacry Moussa Lam, os fulbe e os haal-pulaar-en, povos que habitam a África ocidental, surgiram no Egito faraônico, de onde emigraram até atingirem a região em que se encontram hoje. Nossa comunicação versará, portanto, sobre o problema das migrações que entrelaçaram o vale do Nilo e outras regiões do continente africano.

Egiptologia africana - migrações - Fube - Haal-pulaar-en - Aboubacry Moussa Lam

Guilherme Albuquerque Muharre - guilhermemuharre@gmail.com

UNIRIO Graduação

Roma resurgens: o papel da dinastia flaviana na reconstrução da paz entre deuses e habitantes na capital do império (69-96 E.c)

Trata-se de um projeto de iniciação científica que tem como foco os temas religião romana, propaganda e estudo das moedas (iconografia numismática), a partir de uma nova dinastia imperial na liderança do poder de Roma: os Flávios. Após a morte do último representante da dinastia Júlio-Claudiana, um período de guerra civil na capital do império foi uma realidade. Em 69 EC, porém, Vespasiano, o primeiro Flávio, chega à liderança imperial. Portanto, estudo, a partir da documentação numismática da dinastia, uma imagem diferente da apresentada pela documentação textual disponível, que a retrata ressaltando quase exclusivamente seu caráter belicista; guerras ocorreram de fato, mas não só a violência sustentava os imperadores de Roma, uma vez que outros recursos legitimadores eram utilizados.

Império Romano; dinastia flaviana; religião romana; propaganda; numismática; Roma

Alessandra Pinto Antunes do Vale - alessandravale.rj@gmail.com

UFRRJ Doutorado

Do Egito a Roma: O Culto Isíaco na Religião Romana do Alto Império (27 a.C. – 192 d.C.)

Ao longo do Alto Império, ocorreram algumas mudanças na religião romana, como a inserção do culto a divindades estrangeiras. Nessa época, a difusão do culto de Ísis era admirável. Ela acumulava atributos, sendo apresentada como uma deusa da fecundidade, da maternidade, do castigo, da salvação e, dentre outras qualidades, aparecia, em alguns casos, como uma espécie de Mãe Universal. Mulheres, doentes e todos aqueles que possuíam qualquer necessidade, buscavam o auxílio e o conforto nela. Ísis tornou-se uma “deusa universal”, amplamente aceita. A esse respeito, e objetivando estabelecer uma ligação entre as culturas egípcia e romana, enfatizaremos a questão religiosa, através da análise da presença intercultural da deusa nesses dois contextos civilizacionais. Tal elemento será apresentado como um emaranhamento cultural.

Deusa Ísis - Religião Egípcia - Religião Romana - Emaranhamento Cultural

Newton Braune - braune@globo.com

UERJ Especialização

Thomas Cromwell: O Lobo do Salão

A carreira de Thomas Cromwell é um tema que transita entre o fato e a ficção. Sua representatividade permanece um enigma tanto como “político visionário”, voltado para a eficiência governamental, assim como homem ambicioso que surgiu da obscuridade (filho de um ferreiro) para tornar-se o mais eficiente político da Inglaterra, projetando o rei Henrique VIII.

A atuação parlamentar de Thomas Cromwell engloba um período de oito anos entre 1532 a 1540. Durante esse breve espaço de tempo Cromwell foi capaz de encontrar uma solução para o casamento de Henrique VIII, ansioso por uma ação decisiva, que garantisse a manutenção da sua linhagem. Thomas Cromwell não apenas resolveu “o grande problema do rei” como arquitetou a criação da futura Igreja da Inglaterra fora da área de influência de Roma.

Thomas Cromwell; Reforma Inglesa; Parlamento

Junio Cesar Rodrigues Lima - revjuniocesar@gmail.com

PPGH-UERJ; NEHMAAT-UFF; CEHAM-UERJ; NEA-UERJ Doutorando

Contatos culturais e migrações no Mediterrâneo antigo: "A Vida" de Flávio Josefo

Na sua obra “A Vida”, Flávio Josefo apresenta a comunidade judaica como parte integrante de uma sociedade masculina hierarquicamente organizada que valoriza as relações de parentesco, celebra os feitos de seus antepassados, nutre uma admiração pela dinastia dos asmoneus, prestigia o exercício do ofício sacerdotal e considera a honra, a obediência a Torá e a prática da justiça como valores estimáveis na vida pública que resultam em sorte aos indivíduos. Em contrapartida também encontramos no discurso de Flávio Josefo suas obrigações com a sociedade romana como, por exemplo, suas relações de parentesco com os imperadores Vespasiano, Tito e Domiciano e os privilégios recebidos após a destruição de Jerusalém. Assim, “A Vida” de Josefo emerge como um caso singular, porém representativo, de contatos culturais e migrações no Mediterrâneo antigo.

Relações Socioculturais; Reciprocidade; Circularidade Cultural; Relações Políticas

Thaís Rodrigues dos Santos - thaisrsantos@hotmail.com

UFF - Universidade Federal Fluminense Mestrado

Ritos Funerários na Gália Meridional da Idade do Ferro

Durante a Idade do Ferro (nos sécs. VI-II a.C.) as populações locais da Gália Meridional cremavam seus mortos e os enterravam junto a cerâmicas de banquete, objetos pessoais de metal (braceletes, lanças, espadas, dentre outros objetos) e vestígios de alimentos. Esses enterramentos refletem a ampla rede comercial na qual essas populações estavam envolvidas e nos concedem diversas pistas sobre as elites locais.

Sul da Gália; Idade do Ferro; Ritos Funerários

Mateus Mello Araújo da Silva - mateusaraujomello@hotmail.com

UFF Mestrado

Espaço e construção da identidade étnica helênica na Antiguidade

A construção das identidades gregas na Antiguidade se davam no amplo espaço geográfico do Mediterrâneo e do Mar Negro. O espaço, porém, não era somente um meio passivo em que se davam os contatos. Os gregos tinham sua relação ativa com o espaço como um marco de sua helenicidade perante aqueles colocados como bárbaros. Diante dessas considerações, buscaremos analisar algumas das formas como eram construídos esses discursos de identidade através do relacionamento antropológico com o espaço na obra herodoteana.

helenos, bárbaros, etnicidade, espaço, Heródoto

Jose Roberto de Paiva Gomes - alcaeusappho@gmail.com

CEHAM/NEA/UERJ

Contatos interculturais e migrações na Grécia arcaica: o tirano, o herói e as famílias

A colonização e a explosão de recursos minerais foram alternativas utilizadas por grupos aristocráticos gregos na Atenas do período arcaico. O comércio marítimo e a exploração das minas na Trácia promoveram o enriquecimento dos Pisistratidas e criaram um modelo político de poder, que foi utilizado por políticos do período posterior da democracia, como Címon e Péricles. Podemos entender este processo como a matriz do que viria ser a expansão imperialista ateniense a partir da carreira militar e da popularidade dos comandantes militares, personificada na figura do fundador de cidades. Seguindo a vertente de John Boardman argumentamos que Hércules se tornou o herói por excelência dos Pisistratidas e dos aliados. As aventuras representadas na mitologia e nas representações imagéticas que refletem as conquistas do tirano-herói em busca de paz, governança e prosperidade política.

Tirania; Atenas; Grécia arcaica

Vanessa das Neves Bezerra - vanessa_bezerrarj@yahoo.com.br

UERJ Mestrado

A importância das relíquias na cidade de Bizâncio

A veneração das relíquias está ligada à ideias muito antigas e relaciona-se a diversos sistemas religiosos e culturais. No passado, os fiéis eram tão conscientes como nos da morte. A relíquia de um santo então transformava o medo em esperança. No caso

bizantino, as relíquias iam além, elas seriam capazes de proteger e salvar toda uma cidade. Em vista que os bizantinos imaginavam sua cidade como uma cópia do reino dos céus. Isso explicava muita das manifestações da religiosidade ortodoxa.

Bizancio, relíquias e crença.

Thiago de Almeida Lourenço Cardoso Pires - thiagokpires@gmail.com

NERO/PPGH-UNIRIO/Capes/UVA Doutorado

Arx Ianiculensis: o Janículo como palco de guerras

Situada fora de Roma, mas muito próximo à cidade, a colina chamada Janículo, com não pouca frequência, foi palco de encontro entre o ‘eu romano’ e o ‘outro estrangeiro’ e nem todos esses encontros foram pacíficos. Meu propósito nessa comunicação é explorar o Janículo como palco dessas diversas batalhas entre Roma e os inimigos que quase estavam invadindo a cidade. Com essa finalidade, irei explorar trechos de autores latinos que citaram o Janículo sendo ocupado pelo inimigo e ameaçando a sobrevivência da cidade: em especial Tito Lívio e Dionísio de Halicarnasso. Além da documentação literária, irei explorar o posicionamento e função do Arx Ianiculensis, uma fortaleza/cidadela no topo da colina que servia como último bastião de defesa contra inimigos vindos do norte. Com essas preocupações, pretendo averiguar como estava representado o Janículo na literatura latina e quais características marcaram essa importante topografia suburbana no imaginário romano.

Principado, Janículo, Arx Ianiculensis

Daniel Soares Veiga - danisoavei@bol.com.br

UERJ Doutorado

A presença do culto ao imperador romano na Palestina entre os séculos I a.C. e I d.C.

O objetivo da apresentação consiste em abordar os diferentes modos de como o culto imperial romano se difundiu entre os judeus na Palestina no final do judaísmo tardio (séculos I a.C. a I d.C.), abarcando desde a construção de templos consagrados à divinização do imperador até a prática da disseminação de imagens na forma de estátuas e em efígies de moedas, sempre com a finalidade de se exaltar a apoteose do imperador; fato este que estava entrelaçado com a questão da dominação política de Roma sobre os judeus, uma realidade que se acentuou sobretudo a partir do reinado de Herodes Magno (37 - 4 a.C.).

culto imperial, imagens, divinização, judaísmo, Palestina.

Alfredo Bronzato da Costa Cruz - bccruz.alfredo@gmail.com

PPGH/UERJ Doutorado

A representação de Māni na História do Patriarcado Copta de Alexandria: sentidos de uma tradição

Na vida do Papa Máximo (264-282), constante na História do Patriarcado Copta de Alexandria (HPCA), encontra-se um relato da disputa entre Māni e Arquelau. Esse documento da reação cristã ao maniqueísmo, conhecido por fragmentos latinos e coptas, reproduzido parcialmente por Epifânio de Salamina, é um interessante acréscimo ao material, proveniente da História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia, que sustenta a descrição que a HPCA faz do início do cristianismo no Egito. Devido ao complexo processo de composição, tradução e editoração da HPCA, truncam-se nessa tradição a respeito de Māni o material tardo-antigo e sua recepção medieval. Assim sendo, esta

comunicação reflete sobre esse nó, discernindo alguns dos sentidos históricos da memória de Māni na tradição copta monumentalizada na referida História.

Religião e memória. Māni e o maniqueísmo. Igreja Ortodoxa Copta.

Raphael Matheus de Moraes Ribeiro - rmmapha6@gmail.com

UERJ-FFP Graduação

O humano e o Inumano: Os autômatos em Homero e Hesíodo

Esse trabalho tem como proposta, buscar nos documentos Homéricos e Hesíodicos a representação da figura do autômato enquanto pertencente a um imaginário e como isso é interpretado pelos contemporâneos do período arcaico grego.

Através de uma análise dos poemas 'Ilíada', 'Odisseia' e 'Os trabalhos e os dias', busca-se demonstrar como os personagens semoventes que permeiam as ficções atuais na figura do robô ou androide, já permeavam a mente do homem grego arcaico tendo como base os estudos de Gilbert Durand e Mircea Eliade.

Tais obras serão abordadas separadamente, buscando-se analisar a presença destas criaturas com suas particularidades em cada um dos poemas de forma a demonstrar a pluralidade de significados que estas símbolos tem ou podem ter.

Autômatos, Grécia, Imaginário

Fabíola Menezes de Araujo - confabulando@gmail.com

UFRJ Doutorado

Teodoro de Souza e a possibilidade Minóica

Dionísio em Creta é um ensaio de Teodoro de Souza onde o mesmo traz a possibilidade do período proto-helênico Minóico ter repercutido na criação e recriação do mito de Dionísio, deus bacchico. Pretendemos estar atentos a esta possibilidade, de o acontecimento do Espírito grego ser de algum modo a decadência do matriarcado Minóico, e para tanto, analisaremos a partir de Teodoro quais podem ser as implicações desta possibilidade no pensamento grego mais arcaico.

Creta, Dioniso, Teodoro de Souza, Matriarcado

Nísia Pudwell Chaves Travassos Vidigal - nisiapctv@gmail.com

Universidade de Coimbra Mestrado

Relações comerciais, sociedade e direito: relações entre litigantes estrangeiros e a pólis ateniense nos casos marítimos de Demóstenes

Ao final do período clássico, Atenas dependia de importações de alimento para o abastecimento da cidade, feita por intermédio de intensa atividade comercial pela via marítima que era realizada majoritariamente por estrangeiros. Dos discursos forenses compilados sob o nome de Demóstenes, cinco deles tratam de causas relacionadas a contratos de empréstimo marítimo. Esses são testemunhos valiosos para o conhecimento da sociedade, da economia e do direito atenienses, por oferecerem indícios sobre a qualidade das relações entre atenienses e estrangeiros, revelando preconceitos, valores e mentalidades vigentes no período. Neles pode-se identificar a persistência de tensões interculturais em contraste com o movimento da pólis em dar tratamento igualitário aos estrangeiros perante os tribunais nas causas comerciais.

Demóstenes, oratória ática, direito ático, discursos forenses, comércio marítimo, tribunais marítimos, estrangeiros.

Liliane Cristina Coelho - lilianemeryt@hotmail.com
UNIANDRADE/NEA-UERJDoutorado

Os Contatos Culturais e a Presença Cretense no Egito do Segundo Milênio a.C.

Ao longo do Segundo Milênio a.C., e especialmente entre a XII e a XVIII Dinastias, observa-se um contato constante entre o Egito e a ilha de Creta que resulta não apenas em relações comerciais mas em migrações e contatos culturais. Um exemplo é a possível presença de cretenses na cidade de Lahun, situada na região do Fayum, conforme postulado por Sir William Matthew Flinders Petrie em seus relatórios de escavação, publicados nas últimas décadas do século XIX. Baseando-se em fontes que evidenciam tais contatos, o objetivo desta comunicação, então, é apresentar os resultados da interação cultural entre cretenses e egípcios e suas permanências no Egito e em Creta ao longo da primeira metade do Segundo Milênio a. C..

Egito; Creta; Contatos Culturais

Lennyse Teixeira Bandeira - lennysebandeira@hotmail.com
PPGHC/UFRJMestrado

A Necromancia como relação de Gênero através das práticas mágicas na Grécia no século VIII a. C.

O tema que permeia a problemática da pesquisa aqui proposta analisa as práticas dos rituais necromânticos no século VIII a.C. da Grécia arcaica, em especial, um ritual mencionado por Homero na Odisseia, quando Odisseu após o fim da Guerra de Tróia, em sua trajetória à procura de instruções para regressar à Ítaca, desembarca na ilha de Eea onde residia a feiticeira Circe, que o orienta a respeito dos procedimentos ritualísticos. Nossa abordagem estabelece diálogos com a História de Gênero, que segundo Pierre Bourdieu, torna-se possível demonstrar o locus social da mulher apesar da sua condição de subordinação ao homem. No campo da teoria, utilizaremos os conceitos de Marcel Mauss para compreensão sobre quem é responsável pelo saber-fazer os rituais mágicos

Grécia, Rituais, Magia, Necromancia

Nilson de Jesus Cassoma Diogo - Niklaspavell@yahoo.com
UERJ Mestrado

A perspectiva política e religiosa do poder helenístico no Egito

O presente trabalho visa discorrer sobre a fluência do governo dos Ptolomeus no Egito e o proceder desta família dinástica no poder, inclusive com a decorrência de casamentos consanguíneos e das disputas pelo poder. Essa exposição se pauta no contexto do helenismo, através da fusão de elementos culturais e religiosos gregos e egípcios, do que resulta a emergência de novas divindades como Serápis e a ressignificação de outras como Ísis e Hórus. A relação dos deuses tem por vista promover a legitimação desta nova dinastia e o exercício de seu poder sobre o território. Assim é mister considerar que a ligação entre a política e a religião se constitui em uma relação problemática.

Realeza ptolomaica - legitimação - culto - circularidade cultural

Cláudio Márcio Costa Silva - claudioniloo@gmail.com

UFRJ Especialização

João Cognominado Batista, uma memória incomoda, também para os evangelhos "apócrifos".

Essa comunicação demonstrará como o pregador andarilho do Século I, denominado João o Batista, se tornou uma memória incomoda para os escritores dos evangelhos.

João, Batista, Evangelho, Memória.

Sidney de Souza Barros - profsidneybarros.historia@gmail.com

PPGH - UERJ Mestrado

O Revelar de uma Inscrição, a Res Gestae Divi Augusti

Através desta comunicação, objetivamos trazer à luz os elementos discursivos elencados por Augusto para que o leitor de sua Res Gestae tenha uma visão de que a República tenha sido restaurada durante sua ação na vida pública romana e na maneira como o autor apresenta a sua ascensão e manutenção na cena política. Que possamos analisar o Res Gestae, como um documento/monumento, não somente por sua forma física e material na qual foi colocado em Roma, mas focando no discurso que emerge nas entre linhas deste texto, onde o autor expõe cargos e honras, narra alguns de seus feitos, as "gestae" de fato; como ele se refere aos rivais ou a outros personagens da história romana de seu período; e o modo como demonstra as modificações da estrutura republicana apesar de sua relação com a República se basear num discurso de restauração. Elementos que de modo conjunto tinham o objetivo específico de construir o retrato de um homem que era um exemplo para todos e que havia agido em prol da República e de acordo com o ajuste da cena pré-estabelecida.

Res Gestae, Augusto, Império Romano

Nancy Maria Antonieta Braga Bomentre - na-bomentre@uol.com.br

UNIFESP Mestrado

Formas tumulares e representações artísticas nos recintos sepulcrais etruscos

A presente comunicação visa a trazer um levantamento das formas tumulares empregadas pelos etruscos ao longo de sua trajetória cultural e as modificações ocorridas nas representações artísticas em seus sepulcros e recintos funerários. Temos por escopo fazer considerações sobre como o contato com culturas estrangeiras, principalmente a grega, impulsionou as transformações na iconografia apresentada nas tumbas. Para tanto, a análise imagética é fundamental, assim como o entendimento dos princípios religiosos deste povo e, ainda, tendo em perspectiva, a assimilação de elementos filosóficos e religiosos exteriores devido às relações dos etruscos com culturas contíguas.

Túmulo etruscos, interações gregas e mediterrânicas e iconografia

Gabriela Contão Carvalho - gabicontao16@gmail.com

UFES Mestrado

Contatos interculturais no Mediterrâneo Antigo: a narrativa de Heródoto sobre a Líbia

Nossa apresentação tem por objetivo analisar a representação que Heródoto constrói sobre o território da Líbia e seus habitantes, em sua obra História. Tal análise nos permite compreender a maneira como os gregos do século V a.C. interagem com as demais culturas mediterrâneas. Contudo, partimos do pressuposto que tal representação vai além de um estranhamento cultural, caracterizando-se também como um estranhamento espacial

e territorial. Para tanto, utilizamos os conceitos de heterotopia, fronteira, paisagem, espaço e território a fim de analisar essa representação que faz Heródoto do território ocupado pelo "outro", pelo "bárbaro" líbio.

Heródoto, Líbia e bárbaros

Fernanda Chamarelli de Oliveira - fchamarelli29@gmail.com

PUC RJ Mestrado

As Candaces no mundo antigo: interação cultural e social entre diferentes sociedades

A partir da análise do relato de Estrabão sobre as candaces, em sua obra Geografia, livro XVII, do século I d.C, buscaremos investigar de que maneira a representação sobre essas governantes foi construída, considerando a interação cultural entre diferentes sociedades do mundo antigo, sendo elas a romana e a kushita.

Consideraremos nesta análise as possíveis aproximações realizadas por Estrabão, afim de buscar compreender a organização social kushita fazendo uma transferência para o mundo conhecido por ele, para que desta forma o que por ele foi visto e narrado fosse considerado acessível e inteligível.

As diferentes visões que se encontram presentes em seu relato serão discutidas considerando as distintas concepções de gênero e de lugar social da mulher que existiam nestas sociedades.

Candaces, reino Kushita e Estrabão

Luiz José da Silva - luizjosesilva72@gmail.com

UERJ/PPGH Mestrado

O povoamento e as movimentações internas no Portugal medievo

A presente comunicação tem por objetivo efetuar uma reflexão na questão do povoamento, ocorrido durante o processo de formação do reino de Portugal (1128-1185), estabelecendo uma relação com as movimentações internas, que muito se assemelham ao que hoje.

Denominamos de migração. O envolvimento do clero e da nobreza com o Rei de Portugal, na preocupação do povoamento, leva-nos a analisarmos as cartas de foral, cartas de couto e a instalação de mosteiros. A segurança e manutenção das fronteiras também serão visualizadas neste trabalho.

Clero, nobreza e realeza portuguesa

Felipe Nascimento de Araujo - felipefmna@gmail.com

UERJ Mestrado

Os segmentos censitários na cultura material no final do século VI a.C: uma análise imagética da Cratera de Basel

Esta comunicação tem como objetivo analisar a cratera de figuras vermelhas localizada no Antikenmuseum da cidade de Basel, Suíça, visando identificar a existência de uma relação entre o coro musical e o treinamento militar para a defesa da pólis. Tal fator seria evidenciado a partir dos elementos simbólicos que permitem identificar aspectos de uma memória coletiva aristocrática materializada na cerâmica. Tais fatores pressupõem que a comunidade política dos atenienses oriunda do processo de instauração da isonomia ainda carregava forte influência dos setores aristocráticos das duas primeiras classes censitárias no que se refere à formação da falange hoplita e aos coros musicais.

Atenas; Arcaica; Cultura Material; Coros; Coral; Musical; Basel

Tricia Magalhães Carnevale - triciacarnevale@gmail.com

UERJ Doutorado

Caminhos de Hécate: de deusa ctônia grega à festividade Hecatesia-Romaia romana

Durante o período Clássico ateniense o culto à deusa Hécate Ctônia materializava-se através da prática mágica de fazer mal ao inimigo, os *katádesmoi*. Entretanto, conforme os contatos culturais e comerciais se expandiam, o culto à deusa Hécate foi tomando novos delineamentos, e a partir do período pós-helenístico à emergência do Império Romano podemos observar intercorrências no culto, fruto destes contatos. Duas particularidades se destacam, a saber: forma tríplice da deusa, difundida no período romano que permanece até os dias atuais nos rituais ligados à feitiçaria e o festival da Hecatesia-Romaia que promovia a procissão da chave, *kleidos pompe*, onde a sacerdotisa carregava a chave pertencente à deusa Hécate que abria os portões do Hades. Desta forma observamos a dimensão dos contatos promovidos pelo comércio e guerras.

Magia, Religião, Grécia

María Cecilia Colombani - ceciliacolombani@hotmail.com

Facultad de Filosofía, Ciencias de la Educación y Humanidades. Universidad de Morón.

Facultad de Humanidades. Universidad Nacional de Mar del Plata.

Hesíodo y la influencia oriental. Flujos, dispersiones y contaminaciones en el mundo del Mediterráneo.

Hesíodo constituye el único y el último testigo de un tipo de palabra llamada a desaparecer en el punto bisagra que cierra una determinada configuración histórica para abrir un nuevo lógos, un nuevo esquema mental. Allí, en ese enclave liminal, el relato hesiódico es una novedad discursiva, cohesionando una multiplicidad de lógoi, de saberes, un conjunto de enunciados dispersos y heterogéneos. A partir de esa heterogeneidad que habla de las corrientes y los flujos de influencias en el marco de del Mundo Antiguo, en Hesíodo se alcanza un cierto grado de coherencia y organización hasta construir un dominio de saber más o menos diferenciado de otros relatos y dotado de una cierta autonomía. La obra hesiódica aparece así como un caleidoscopio que en su devenir aúna distintos planos del ser, así como distintas tradiciones que hablan del movimiento dinámico de influencias y contaminaciones en el Mediterráneo Antiguo. Las fuentes presentes en el poeta beocio, analizando exhaustivamente por West, obedecen a dos grandes bloques geográfico-culturales: Grecia y el Oriente próximo. En esa masa trataremos de buscar los contrastes y las líneas de continuidad. Lo que se observa es un poema que articula diversos géneros y tradiciones en el marco de una obra compleja que contempla la organización total de lo cósmico-divino y de lo socio-humano.

Resumiendo, podemos afirmar que las fuentes de las que bebe Hesíodo son: la lírica, las cosmogonías y teogonías orientales y las genealogías. Esto habla claramente de que los poemas hesiódicos constituyen un suelo donde sedimentan formulaciones y tradiciones diversas. Suelo de sedimentación y decantación y tópos de producción de una arquitectura novedosa frente a lo anterior, dando cuenta de flujos y movimientos.

Hesíodo, Grecia, Teogonia

Mariana Ribeiro e João Pedro Lima - joapedro2v@gmail.com

UERJ Graduação

Cultura e resistência, um olhar sobre a expansão romana no noroeste da Península Ibérica

Neste trabalho buscamos aprofundar o olhar sobre a resistência à romanização, que foi empreitada por Roma ao final da república e início do segundo triunvirato desencadeado através dos contatos no Mediterrâneo. A partir da análise dos documentos iremos lançar um olhar sobre a importância da cultura dos povos autóctones em sua resistência.

celtíberos, ibéricos, resistência, romanização, autóctones

Juliana B. Cavalcanti - julianajubcmt@yahoo.com.br

UFRJ Doutorado

Dura-Europos: Múltiplos Olhares, Múltiplos Silêncios

A descoberta do forte romano, numa área limítrofe do império, na década de 1920 causou uma onda de intervenções arqueológicas. Elas foram fragmentadas em três grandes fases, foram elas respectivamente: 1922-1923, 1928-1937 e 1988-2011. Interessa-nos averiguar as principais temáticas trabalhadas pelos estudiosos a partir da leitura dos relatórios resultantes dessas campanhas. Isso nos permitirá tecer alguns comentários sobre a historiografia produzida, que por vezes acabaram por produzir percepções parciais e silêncios acerca da cidade, ao elegerem determinados objetos em detrimento de outros.

Dura-Europos; Historiografia; Metodologia

Agnes Soares Moschen - agnes.moschen@gmail.com

UFES Mestrado

A formação da identidade cristã no Império Romano: João Crisóstomo contra os espetáculos teatrais em Antioquia

João Crisóstomo, como presbítero de Antioquia, admoestou sua congregação acerca do caráter imoral do teatro, tecendo críticas ao corpo dos atores e das atrizes, ao comportamento dos frequentadores dos espetáculos e ao conteúdo das peças teatrais, numa tentativa de afirmar o credo cristão na cidade. Desse modo, propomos refletir sobre a problemática da construção da identidade cristã em oposição a elementos da cultura pagã, tendo como referência as Homilias ao Evangelho de Mateus, pronunciadas pelo presbítero em finais do século IV, período marcado por um nítido acirramento da polêmica religiosa no Império, devido a ampliação do credo cristão e a interferência que este passou a exercer sobre as relações de seus fiéis com o cotidiano e com o espaço citadino.

Antiguidade Tardia. Identidade. Antioquia. João Crisóstomo. Teatro.

Caroline Costa Maia - caroline_cp2@hotmail.com

UERJ Graduação

Núbia e Egito: relações de força e poder

O presente trabalho propõe estudar o Reino Núbio no período compreendido de 712-332 a.C, ou seja XXV Dinastia do Reino Egípcio. Proponho realizar uma análise sobre a Núbia, seus estados (Kerma, Napata e Meroe) e como esse povo era retratado pelo egípcios, nas pinturas, esfinges, estelas, dentre outros. Utilizarei artigos, teses, livros e dissertações para buscar um entendimento sobre como os núbios são percebidos no meio acadêmico, como

eles são vistos e como eles se veem. Os Núbios são um povo forte que consegue conquistar o Egito e exercer domínio por dezenas de anos, deixando sua marca para sempre na história egípcia e serão sempre reconhecidos como a dinastia dos Faraós Negros.

Núbia, Egito e Faraós negros

Vanessa de Mendonça Rodrigues - vanessamrsantos@gmail.com

PPGHIS/UFRJ Mestrado

A Memória Apostolorum: Espaços de devoção no cristianismo antigo (Roma, séc. III E. C.)

O presente trabalho versa sobre o monumento construído na Via Ápia junto à necrópole cristã Ad Catacumbas que funcionou como polo de devoção a Pedro e Paulo durante a segunda metade do século III. Nosso objetivo, por esta ocasião, é apresentar a partir do estudo deste monumento o princípio da devoção aos mártires empreendida pelas comunidades cristãs de Roma pelo viés de uma re-significação dos espaços e das categorias jurídicas romanas em relação a estes pelos cristãos dos primeiros séculos. Dessa forma, analisaremos o fenômeno da devoção cristã a partir da mobilização dos conceitos de Transculturação e Re-significação, a fim de discutir a relação desta com a cultura romana.

Cristianismo - Devoção - Transculturação

Marina Rockenback de Almeida - marinarockenback@gmail.com

UERJ / UFRJ Mestrado

Associações religiosas da deusa Ísis: Devoção, comunidade cívica e legitimação social

A interação e transmutação cultural entre estrangeiros e atenienses intensificava-se no final do V século e início do IV século AEC, e conseqüentemente a "infiltração social" do culto à Ísis em Atenas. Partindo do prisma religioso dos contatos interculturais, direcionamos nosso olhar para a formação das associações religiosas, que vão muito além de agrupamentos com interesses próximos, pois demonstram uma complexa estrutura que tangencia legitimação social, interesses pessoais e, de certo modo, também atividades comerciais.

Ísis; Associações religiosas; contatos interculturais

Claudio Mota da Silva - claudiomotadasilva@gmail.com

UERJ Mestrado

O Sínodo de Constantinopla e a relação de poder Estado-Igreja em 448 d.C.

No V século, em regiões do oriente bizantino, a relação de poder é marcada por verdadeiras tensões entre os grupos cristãos e a política palaciana. Nesse ambiente de forte expressão político-religiosa, onde o Estado é considerado místico, e seus representantes entes que atuam como prolongamento do divino, uma pequena suspeita, geralmente, de ensinamentos que podiam comprometer a ideia de ortodoxia era o suficiente para causar um desconforto na relação Estado-Igreja. A partir desse panorama bizantino é que este trabalho se propõe apresentar os eventos que marcaram o Sínodo de Constantinopla em 448 d.C., privilegiando a relação entre o Imperador Teodósio II e o Patriarca Flaviano, da capital Constantinopla, mas não deixando de fora importantes personagens periféricos.

Estado; Igreja; Imperador; Patriarca; Sínodo

Helena Borin Peixoto de Rezende - helenaborin@hotmail.com

UFES Mestrado

Reflexões acerca do conflito do imperador Juliano com os cidadãos de Antioquia de Orontes (362 d.C.): um caso de relações interculturais

Juliano, imperador que governou o Império Romano entre 361 e 363 d.C., estabeleceu em seu reinado uma ampla série de reformas, pautadas (entre outros aspectos) em sua filosofia neoplatônica. Entre essas reformas, as de cunho administrativo vêm ganhando destaque na historiografia. Nesta comunicação, iremos abordá-las, dando destaque ao conflito que geraram quando implementadas na cidade de Antioquia de Orontes. Para tanto, nos valeremos da correspondência de Juliano, de sua sátira “Misopogon”, escrita na cidade no momento do conflito, e do “Antiochikos” de Libânio, para refletir acerca das posições identitárias e culturais opostas de Juliano e dos habitantes da cidade de Antioquia.

Antiguidade Tardia; Império Romano; Imperador Juliano; Antioquia de Orontes

Rafael Moura

UERJ (Graduação)

Alexandre, Magno e a identidade grega

Desde a Antiguidade, os macedônios buscam ser reconhecidos como gregos. Embora os macedônicos antigos falassem grego, a população de modo geral, não falava corretamente o dialeto. Afinal, iremos problematizar aquilo que chamamos de “A questão macedônica”. Os macedônicos são ou não são gregos? Nos tempos de Alexandre podemos perceber que os macedônios buscavam o reconhecimento de ser “ateniense”.

Usos do passado, Alexandre Magno e Macedônia

Debora Casanova

PPGH/UNIRIO-CAPES (Doutoranda)

Pelas esquinas e encruzilhadas: o festival das Compitalia e a autopromoção da plebe urbana sob o pontificado de Augusto (I a.E.C.)

O contexto espacial do festival das *Compitalia* em Roma, compreendia ao *compitum*, santuário posicionado em esquinas, bifurcações, encruzilhadas e paredes de tabernas. A partir do ano 7, do século I a.E.C. os santuários e o ritual eram de responsabilidade dos *magistri uici*, líderes das vizinhanças, homens da plebe, escolhidos pelos habitantes dos bairros. O santuário às divindades *Lares* é característico do espaço interno das casas sendo os *lararia*, uma espécie de lareira, por ali ficar o fogo sagrado da cidade. Com o pontificado de Augusto, o ritual existente nas esquinas se conecta com *lararia* domésticos, a plebe urbana antes excluída, passa a ser integrada ao movimento do ritual das *Compitalia*.

Urbanismo, rituais romanos, redes político-religiosas, espaços rituais.

Diego Lopes da Silva - diegolph@hotmail.com

UnB (Doutorado)

O corpo, a santidade e a ascensão: o misticismo judaico como uma nova forma de identidade cultural na Antiguidade

A comunicação versará o processo de resistência cultural judaica em meio à dominação do Templo por parte do conquistador selêucida.

Com o Templo profanado por Antioco IV, Epífanes e as sucessivas tentativas de expansão do processo de helenização na Judeia, os judeus se viram compelidos a resistirem ao processo de unificação cultural sob a égide grega criando ""alternativas viáveis"" para substituir o forte símbolo cultural de coesão social que era o Templo.

Com o contato com os povos circunvizinhos que passavam pelo mesmo processo de helenização ao ter sua cultura subjugada pelos conquistadores estrangeiros, os judeus tradicionais se viram na necessidade de se apropriar de conceitos/ideia comuns aos povos indo-europeus para ganharem amplitude no seu pleito de manutenção da ordem religiosa entre os vizinhos e ressonância com uma nova ideia de culto que quebrasse a ordem do Templo, o qual estava temporariamente helenizado. Neste contexto de turbulência política e reapropriação de ideias indo-europeias nasce a figura do Templo Espiritual que somente seria atingido por meio da purificação (jejuns, orações) e enfrentamento da ordem política vigente que era contrária a forma de culto dos judeus. A purificação do microcosmo do sagrado serviria como transição necessária para a manutenção dos costumes judaicos e sobrevivência da religião frente a desestruturação política vigente no séc. II a.C. A literatura apocalíptica e hekhalot foi prodigiosa em disseminar com agilidade e intensidade a rejeição ao helenismo e propagar a nova modalidade de culto que estava baseado na incorporação da ""ordem do Templo Físico"" , isto é, o Sumo Sacerdote agora era individualmente cada judeu observante, cada um seria responsável por apresentar o sacrifício puro e imaculado para Yahweh, o qual seria na nova ordem o próprio corpo com a mortificação da natureza pecaminosa para se adentrar ao ""Santo dos Santos"" representado pelos palácios celestiais na presença da sua divindade. As relações de desprendimento da realidade física para alcance da vida com a divindade se dava pelo corpo que passa a ser o mediador entre a realidade profana da vida terrena e a possibilidade de contato com o ""Eterno"" e a vivência ao seu lado no Templo Celestial. O corpo deveria estar purificado para poder servir de guia do universo profano para o sagrado. Neste sentido, pode-se entender o corpo como um espaço, já que possui função mediadora entre o fiel (judeu observante) com o transcendente. O corpo seria o ""lugar"" onde o fiel se ""liberta"" das forças externas negativas atuantes no contexto político e religioso da Judeia do séc II a.C. e conseguiria assim aproximar do sagrado.

Corpo, Misticismo, Judaísmo, Hibridismo Cultural, Helenismo

Marina Pereira Outeiro - marina_outeiro@hotmail.com

UERJ Doutorado

***“As mulheres compram e vendem, e os homens ficam em casa e tecem”*: a conectividade entre África e Grécia manifesta na Atenas Clássica (séc. V a.C.)**

Esta pesquisa se concentra na região ática da Grécia do século V a.C. a partir de seus contato e conexões marítimas implementadas através do Mediterrâneo e do Mar Egeu. Tomando por documentação textos produzidos pelos atenienses, narrativas míticas e a cultura material como os vasos Cabeiros e Janiform. A documentação selecionada nos permite refletir sobre a formação de um modelo feminino, idealizado pelo Ocidente. Nossa proposta de análise parte da construção de uma abordagem com base na justaposição da função social da mulher ateniense e da mulher etíope, a partir da tecelagem, exemplificadas pelas narrativas míticas de Ananzi (África) e Aracne (Grécia).

Mulheres - Atenas - Etiópia - tecelagem - vasos

Lucas Gesta Palmares Munhoz de Paiva - contato@lucasgesta.com.br

UNIRIO Mestrado (concluído)

Cristãos de São Tomé: revisitando a história do Cristianismo e das religiões do Oriente

Esta comunicação tem como objetivo abordar o surgimento e expansão dos chamados “Cristãos de São Tomé”, a tradição cristã mais antiga da Índia, que segundo sua história, é presente na região desde o século I d.C. Objetivamos discorrer sobre sua trajetória, teologia, bem como os paradigmas religiosos específicos que a diferenciam de outras formas de cristianismo. O artigo também se propõe a reavaliar a história do movimento cristão mundial, observando que seu crescimento e expansão para o Oriente se deu de forma independente dos paradigmas latinos e gregos. Para tanto, faremos um recorte temporal englobando os primeiros séculos da expansão cristã, utilizando como fonte documental os novos dados e achados arqueológicos na área de arqueologia cristã, envolvendo as experiências orientais.

Cristãos de São Tomé, cristianismos orientais, Tradição

Ana Paula de Souza Freitas - anapsfreitas@usp.br

MAE - USP Mestrado

As Tanagras no Mediterrâneo Antigo do período helenístico

O presente trabalho tem como objetivos principais destacar os possíveis usos e funções das estatuetas em terracota gregas do período helenístico de estilo Tanagra. São chamadas de Tanagras por terem sido encontradas em grandes quantidades na necrópole da cidade durante os séculos XVIII e XIX, se popularizando como peças de decoração e de arte para colecionadores no mundo todo.

Acredita-se que esse estilo de se produzir figurinhas em terracota tenha surgido em Atenas e então se difundido por todo o mundo grego. Aparecem por todo o território hoje grego e também na Península Itálica, Sicília, Ásia Menor, norte da África, etc. Sendo o tema do evento os contatos interculturais no Mediterrâneo Antigo, o assunto aqui tratado pode contribuir diretamente para tal debate.

Tanagra, terracota, estatuetas, helenístico

Danielle Guedes dos Santos - danielle_guedes@hotmail.com e Nathanael Nogueira Ribeiro da Vitória

PPGH – UERJ (Mestrado) – CEHAM-UERJ (Especialização)

Cinema e História: Uma análise do filme Astérix e Obélix contra César

O Império Romano sempre despertou muita curiosidade sobre os olhos da 7ª arte. As produções cinematográficas que tem como cenário os acontecimentos acerca do período romano, tem crescido ao longo dos anos, destacando que podemos olhar para um contexto histórico dentro das películas filmáticas. Para esse trabalho buscamos base no filme Astérix e Obélix contra César – produção francês-dinamarquesa de 1999, dirigido pelo cineasta francês Claude Zidi – a fim de construir uma análise que corrobore o pensar histórico – que remete as últimas fases da República para início do Império, com alusão a batalha nas Gálias ao comando de Caio Julio César – e a tela grande, mesmo de uma forma dita “cômica” – tratando-se do gênero ao qual o filme é inserido – conseguimos extrair das cenas uma alusão aos conflitos, as formas sociais e culturais pertencentes aos gauleses e aos romanos do final da República para o Império.

Cinema, quadrinhos e Roma

Instituições de Ensino Superior

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
NEA/UERJ – Nucleo de Estudos da Antiguidade
CEHAM/NEA/UERJ – Curso de Especialização de História Antiga e Medieval
PPGH/UERJ – Programa de Pós Graduação em História
FFP/UERJ – Faculdade de Formação de Professores
PUC-Rio – Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UNIANDRADE – Centro Universitário Campos de Andrade - Paraná
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
PPGHC/UFRJ – Programa de Pós-Graduação em História Comparada
NERO/UNIRIO – Núcleo de Estudos e Referências da Antiguidade e do Medievo
UVA – Universidade Veiga de Almeida
UNB – Universidade de Brasília
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFF-ESR - Campos dos Goytacazes – RJ
NEHMAAT/UFF – Núcleo de Estudos em História Medieval, Antiga e Arqueologia Transdisciplinar
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
LSG-EGN – Escola de Guerra Naval/RJ
UC – Universidade de Coimbra
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
USP – Universidade de São Paulo
MAE/USP – Museu de Arqueologia e Etnologia/SP
UM – Universidad de Mórón - Argentina
UNMP – Universidad Nacional de Mar del Plata - Argentina
Damascus University – Universidade de Damasco - Síria





A Equipe NEA/UERJ agradece a todos os participantes desta XV Jornada ao qual completamos 20 anos de atividades de pesquisa, eventos e cursos de extensão (1998-2018).

Vocês são pesquisadores de excelência que contribuem para a qualidade e o *lugar de fala* da História Antiga junto ao universo acadêmico nacional e internacional.

Congratulações a todos !!!

A Coordenação NEA

Realização:



Apoio:

